

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES SOBRE O FENÔMENO DA INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

Maria Gecilda Vieira da Silva¹
Elisa Angélica Alves Guedes^{2*} (Orientadora)
Albertina Marília Alves Guedes³ (Co-orientadora)

1. Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade de Pernambuco – UPE, Campus Petrolina. E-mail: gecildavieira@gmail.com
2. Mestranda em Educação do Programa de Pós-graduação Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares – PPGFPPI da Universidade de Pernambuco, Campus Petrolina. *E-mail: elisa.guedes80@hotmail.com
3. Professora do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, IF Sertão-PE, Campus Petrolina. E-mail: albertinamarilia@hotmail.com

Palavras Chave: *Indisciplina, Percepção de Professores, Sala de Aula.*

Introdução

Na concepção de Aquino (1996; 2003), a dificuldade em compreender a indisciplina como um desafio que submete ao diálogo entre as gerações escolares e a conduta desregrada dos alunos, vem sendo tomada como o principal obstáculo para o trabalho pedagógico. Por outro lado, Oliveira (2005) apresenta que transformações que ocorrem no âmbito histórico-social e mudanças pedagógicas podem interferir nas relações dentro da escola e, conseqüentemente, nas atitudes dos professores, que por sua vez também podem comprometer o comportamento das crianças, prejudicando a relação professor/aluno e aluno/aluno e, por vezes, acabam culminando em indisciplina. A partir do acima exposto tivemos o interesse em desenvolver um trabalho de pesquisa o qual teve como principal objetivo descrever como professores do Ensino Fundamental I e II de uma escola pública municipal na cidade de Santa Cruz-PE percebem a indisciplina em sala de aula.

Resultados e Discussão

Esse estudo teve a participação de 10 professores do Ensino Fundamental I e II mediante a realização de uma Entrevista Semiestruturada. As entrevistas foram realizadas na própria escola em horário conveniente a cada professor. Antes da realização das entrevistas, cada professor foi convidado a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Os dados coletados foram analisados com embasamento na psicologia sócio-histórica conforme descrito por Aguiar (2006). Visando não expor os participantes, foram utilizados pseudônimos. Os dados analisados revelam que os participantes percebem a indisciplina como sendo atitudes de comportamento, conforme descrito no relato da professora a seguir: *“Para mim, a indisciplina ocorre através das ações, tais como: gritar, ser grosseiro, passeio na sala, e outros comportamentos que atrapalham o bom andamento da aula e da aprendizagem”* – Paula. Outra professora ainda justificou que compreende indisciplina como sendo: *“Bagunça, tumulto, falta de limites, falta de estrutura familiar, mau comportamento, desrespeito ao professor, ausência de regras, e a falta de autoridade do professor”* – Laura. As falas das professoras estão de acordo com o que é apresentado por Oliveira (2009), quando enfatiza que a indisciplina escolar integra todos os comportamentos e atitudes que os alunos apresentam, e que estes são perturbadores e inviabilizadores do trabalho que o professor pretende realizar. Um professor também relevou que percebe a indisciplina em sala de aula como sendo: *Quando o aluno não interage positivamente com o*

meio que o circunda podendo este apresentar um comportamento que atrapalha a aprendizagem do mesmo e a dos seus colegas. Esse comportamento pode se manifestar por meio de conversas e palavras demasiadas, interferindo no desenvolvimento da aprendizagem da turma – Pedro. Outro professor também acrescentou: *“Eu percebo a indisciplina como algo que a todo instante interrompe a aula do professor, não apresentando rendimento no processo de ensino e aprendizagem, decorrente de atitudes tais como: rebeldia e agitação; falta de atenção e interesse nos conteúdos; e outros fatores”* – Paulo. A percepção dos professores acima citados vai de encontro ao que Oliveira (2005; 2009) apresenta quando diz que a indisciplina, na maioria das vezes, refere-se ao tipo de comportamento que prejudica o bom desempenho da aula e, por sua vez, compromete o processo de aprendizagem dos alunos. Todavia, Tiba (1996) ressalta a necessidade que se compreenda os fatores que levam os alunos a apresentarem tal comportamento indisciplinado e, por isso, é importante que os professores realizem um planejamento pedagógico que vise minimizar a indisciplina em sala de aula e que eleve a qualidade da participação e aprendizagem dos alunos em sala de aula.

Conclusões

Com a realização desse estudo podemos concluir que os professores entrevistados percebem a indisciplina como sendo comportamentos que o aluno apresenta em sala de aula e que podem comprometer o processo o ensino e aprendizagem, tais como: conversas paralelas, fazer bagunça, atitudes de desrespeito com professores e colegas, dentre outros. Por fim, acreditamos que seja necessário realizar pesquisas que possam expressar com maior profundidade como os professores percebem a indisciplina em sala de aula.

Referências

- AGUIAR, W. M. J. (Org.). **Sentidos e significados do professor na perspectiva sócio-histórica:** relatos de pesquisa. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo, Summus, 1996.
- _____. **Indisciplina:** o contraponto das escolas democráticas. São Paulo, Ed. Moderna, 2003.
- OLIVEIRA, M. I. **Indisciplina escolar:** determinações, conseqüências e ações. Brasília: LiberLivro, 2005.
- _____. Fatores psicossociais e pedagógicos da indisciplina: da infância à adolescência. **Revista Linhas Críticas.** Brasília, v. 14, n. 27 p. 289-305, jul./dez. 2009.
- TIBA, I. **Disciplina:** limite na medida certa. 38ª Ed. São Paulo: Gente 1996.